



## Análise do material didático de Ciências do Ensino Fundamental das escolas públicas do Rio de Janeiro sobre tema saúde

Jéssica da Conceição de Brito, Marina Maldonado Marins de Souza,  
Valentina Carranza Weihmullër, Sônia Cristina Vermelho

### ARTICLE INFO

**Recebido:** 15 de agosto de 2019  
**Aceito:** 20 de setembro de 2019  
**Disponível on-line:** 6 de junho de 2020

**Palavras chave:** educação e saúde, cadernos pedagógicos, ensino de ciências

**E-mail:** jessica.bio@live.com  
marinamaldonadoms@gmail.com  
cw.valentina@gmail.com  
cristina.vermelho@gmail.com

ISSN 2007-9842

© 2019 Institute of Science Education.  
All rights reserved

### ABSTRACT

This paper presents the results of the analysis of Pedagogical Cadernos of the discipline of Sciences for the sixth year of Elementary School that were distributed in 2016 in schools of the municipal network of Rio de Janeiro, Brazil. The analysis consisted in problematizing about didactics and the model of health education proposed in these materials, taking as reference a proposal of health education that promotes participation and critical thinking of students. We describe and analyze the contents of the notebooks in a qualitative way, identifying the present experiments, the health views implicit in the texts, the images and the relationships between them present in the didactic material. The results indicated that they predominate in pedagogical books, health visions that reproduce vertical and authoritarian educational models, limited to the transmission of information. In this way, the health vision presents the medicalization and prevention aspects, not addressing transversal, psychological, environmental and social issues that affect and interfere in the health of the entire population. Therefore, the analyzed notebooks present an embedded educational proposal that contradicts the main objective of emancipatory education, drastically reducing the possibilities of students to experience educational experiences in a critical way..

Este trabalho apresenta o resultado da análise dos Cadernos Pedagógicos da disciplina de Ciências para o sexto ano do Ensino Fundamental que foram distribuídos no ano de 2016 nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, Brasil. A análise consistiu em problematizar acerca da didática e do modelo de educação em saúde proposto nesses materiais, tomando como referência uma proposta de educação em saúde que promova a participação e o pensamento crítico dos educandos. Descrevemos e analisamos o conteúdo dos cadernos de forma qualitativa, identificando os experimentos presentes, as visões de saúde implícitas nos textos, as imagens e as relações entre eles presentes no material didático. Os resultados indicaram que predominam nos cadernos pedagógicos, visões de saúde que reproduzem modelos educacionais verticalizados e autoritário, limitados à transmissão de informações. Desta forma, a visão sobre saúde apresenta as vertentes da medicalização e prevenção, não abordando questões transversais, psicológicas, ambientais e sociais que atingem e interferem na saúde de toda população. Portanto, os cadernos analisados apresentam uma proposta educativa engessada que contradiz com o principal objetivo da educação emancipatória, reduzindo drasticamente as possibilidades dos educandos de vivenciarem experiências educativas de maneira crítica.

## I. INTRODUÇÃO

Em meio aos grandes avanços tecnológicos que despontaram durante o século XX pelo Mundo, identificamos uma mudança em relação aos conceitos de saúde, na concepção e prática em torno da relação médico-paciente, bem como em relação aos modelos educacionais. Esse processo desencadeou uma transferência simplificada de responsabilidade entre as áreas da educação e da saúde, onde a visão medicalizante canalizou o direcionamento de culpa pela falta de saúde ao paciente ignorando-o como ser culturalmente social e não somente biológico. A maneira pela qual as pessoas se reconhecem ou se portam com relação à manutenção de sua saúde, está intimamente ligada às experiências educacionais e culturais.

Do ponto de vista da formação dos profissionais para atuarem nos campos da educação e da saúde, com a ampliação e consolidação do capitalismo de mercado e financeiro, esses campos ganharam novos objetivos e rumos e “historicamente falando, nos últimos vinte anos, a profissionalização da área educacional se desenvolveu em meio a uma crise geral do profissionalismo e das profissões, inclusive das profissões mais bem assentadas como a medicina” (TARDIF, 2000:5-24). A incorporação da lógica da indústria e do mercado para dentro das escolas influenciou profundamente os métodos de ensino nos diversos níveis formativos e também sobre o que era ensinado. Nessa lógica, o espaço escolar passou a ser considerado propício à reparação de maus hábitos de saúde, pois como todo ambiente industrial, a matéria-prima que entra (o aluno) está ali para ser transformado. Com isso, houve um distanciamento do ensino da aprendizagem em termos sociológico com impactos sobre a temática transversal da saúde, que passa a se limitar a normas de conduta sobre o comportamento dos sujeitos, desvinculando as questões sociais, culturais, ambientais e econômicas do processo formativo. Esses dois campos – saúde e educação - que poderiam colaborar na busca pelo propósito comum de construir um viver bem e dignamente em sociedade, foram se distanciando, o que trouxe uma complexidade entre as temáticas e prática em torno da saúde e da educação. Neste sentido, cabe a reflexão sobre o significado de o que é educar um indivíduo em um sentido mais amplo.

As teorias tradicionais de educação, denominada por Paulo Freire de Educação Bancária, colocam os educandos numa situação de “acumuladores de conteúdos” transmitidos pelos detentores do conhecimento, os (as) docentes. Como consequência, os conhecimentos prévios dos alunos, sua autonomia e seus interesses são desconsiderados perante os saberes estáticos e finalizados transmitidos pelo docente. Tais teorias evidenciam uma formação profissional em que se constrói uma relação engessada entre docentes e discentes e desses em relação ao conhecimento, desencadeando um ciclo social formativo acrítico e passivo. Nesse sentido, podemos afirmar que

“(…) o currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! Porque, em última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro, acima de tudo, está comandando e manipulando, à distância, as atividades dos educadores e dos educandos.” (FREIRE; SHOR, 2008, p. 97).

As críticas fundamentadas acerca desse modelo de currículo tradicional se apoiam numa proposta educacional que aponta para a necessidade de uma educação emancipadora, em que o principal objetivo é despertar o pensamento crítico e romper com a conformidade ideológica da opressão. Uma vez que saúde é o “estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença” (Organização Mundial de Saúde), ou seja, não se limita às prescrições médicas e às indicações comportamentais, é notável que o papel da educação torna-se imprescindível para os cidadãos e seus hábitos, para que a questão da saúde não fique restrita ao âmbito individual e seja pensada da perspectiva da coletividade, do papel do Estado e dos grandes problemas que a sociedade capitalista de mercado globalizado tem trazido à sociedade. Neste sentido, acreditamos que a Educação seja indispensável para reverter o distanciamento dos conhecimentos e práticas de educação e saúde numa perspectiva emancipadora, popularizando “o saber científico”, esclarecendo a necessidade e importância de práticas de saúde que leve em consideração as questões culturais, ambientais, sociais e econômicas.

Nessa perspectiva, nosso grupo de pesquisa realizou uma pesquisa bibliográfica que tinha como **objetivo geral** analisar a concepção, os conteúdos e o tratamento dado ao tema Saúde presentes nos cadernos pedagógicos distribuídos pela prefeitura do Rio de Janeiro para o sexto ano do Ensino Fundamental. Para aprofundarmos nosso trabalho, decidimos por **objetivos específicos** que orientassem nossa investigação, são eles:

- 1) Identificar qual modelo de saúde (sanitária ou crítica) é mais presentes nos cadernos pedagógicos
- 2) Identificar as abordagens dos modelos de educação e saúde utilizados nos cadernos pedagógicos.
- 3) Identificar possíveis conteúdos velados sobre a temática saúde.
- 4) Descrever os modelos didáticos de ciências experimentais presentes nos cadernos pedagógicos na busca por identificações com a referida temática.

Como justificativa desta pesquisa, consideramos a importância atribuída pela sociedade para a utilização dos cadernos pedagógicos nas práticas escolares. Além do que, trata-se da maior Rede Municipal de Educação da América Latina, a Rede da Cidade do Rio de Janeiro (Brasil). Por tanto, retomar esses debates torna-se fundamental, pois acreditamos que além de discutir a dimensão das possibilidades e limites das visões de saúde presente nos cadernos pedagógicos, é fundamental nos deter a vigência do autoritarismo e da desigualdade não apenas no Brasil como também no contexto latino-americano que vem apresentando preocupantes retrocessos nos direitos sociais e políticos de suas populações. Nesse sentido, entendemos que abordar a articulação entre educação e saúde nas diretrizes curriculares formal ou não formal (diante das práticas das ciências experimentais) no ensino fundamental se apresenta como um exercício válido para refletir de forma crítica sobre o papel da escola pública no desenvolvimento de processos de autonomia e emancipação social.

## II. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou os cadernos pedagógicos de ciências do ano de 2016 do sexto ano do Ensino Fundamental no Rio de Janeiro, nossa escolha por esse nível escolar foi fundamentada no contato inicial que os alunos têm com a matéria Ciências. Os cadernos são divididos em quatro blocos que correspondem aos quatro bimestres do ano letivo, cada bloco com seu respectivo tema. No referido nível escolar os conteúdos trabalhados abordam a Água, Terra, Ar e Seres Vivos, facilmente articuláveis com o tema transversal Saúde.

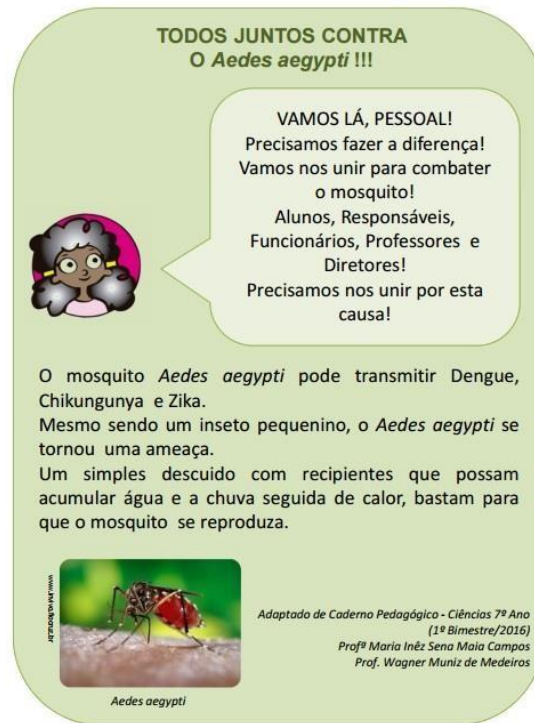
Os dados foram retirados através do material disponível no site da prefeitura (<http://www.rioeduca.net/recursosPedagogicos.php>) para serem analisados de forma qualitativa. O trabalho de levantamento de dados dividiu-se em **quatro etapas**: Primeiramente, identificamos qual dos dois modelos de saúde (sanitária ou crítica) é mais presentes nos cadernos pedagógicos. Num segundo momento, identificamos as abordagens dos modelos de educação e saúde utilizados nos cadernos pedagógicos. Em terceiro lugar, identificamos possíveis conteúdos velados sobre a temática saúde. E por fim, os modelos de ciências experimentais oferecidos pelos cadernos.

Com relação à proposta de Educação em Saúde contida nos quatro cadernos pedagógicos, definimos cinco categorias analíticas que nos possibilitaram realizar a construção descritiva. São elas: **Temática**, essa categoria refere-se ao tema abordado em cada bimestre; **Conteúdo sobre Saúde**, refere-se ao conteúdo de saúde presente nos textos e imagens nos cadernos analisados; **Justificativa**, relaciona-se com o motivo pelo qual os conteúdos de saúde estão sendo trabalhados em cada bimestre interpretados pelas autoras; **Visão de Saúde**, que pode ser comportamental e “medicalizada” ou uma visão de saúde mais ampla e crítica; **Estratégia**, refere-se ao modo de abordagem com os alunos.

## III. RESULTADOS

Com base nos cadernos pedagógicos de ciências do sexto ano, identificamos que eles estão organizados por quatro apostilas referentes a cada bimestre. Todos com a mesma formatação e quantidade semelhante de páginas (média de 44 páginas por apostila). Logo em nosso primeiro contato de análise, identificamos uma insistência na

canalização da culpa individualizada para proliferação de doenças, as primeiras páginas de todos os cadernos eram marcadas pela prevenção doméstica contra o mosquito *Aedes aegypti*. Em momento algum, responsabilidades governamentais como, saneamento básico e economia são mencionados.




**FIGURA 1.** Discurso sanitaria adotado em todas as apostilas.

O primeiro caderno aborda a temática Sistema Solar de forma expositiva com quadros informativos. É enfático quanto à importância da transformação comportamental do aluno e os efeitos positivos que tal processo educacional pode desencadear acrescidos de pesquisas externas as informações contidas nos cadernos. A Saúde é abordada nesse caderno de maneira individualista e preventiva, onde os índices de doenças podem ser reduzidos apenas com o tratamento do lixo, por exemplo. Não havendo contaminação do solo e conseqüentemente diminuição das doenças. Como o assunto desse caderno aborda o solo terrestre, a alimentação é citada em menção a importância do bom tratamento do solo para se obter alimentos livres de contaminação, novamente sem problematizar diferentes fatores e agentes, individualizando e culpabilizando o leitor.

Em 2016 o Brasil foi sede dos Jogos Olímpicos, por tanto, boa parte do caderno foi ilustrado baseado no tema. No segundo bimestre o caderno abordava a Água, a fim de realizar associações entre o evento que ocorria na Cidade do Rio de Janeiro e o conteúdo, essas páginas eram preenchidas com alertas sobre a importância da água para os seres vivos, desde as dimensões esportivas, como as atividades aquáticas dos jogos, aos já mencionados casos de transmissão de doenças, em especial, a Zika e Chikungunya por já terem tido surtos no Rio de Janeiro. A saúde aparece associada a água na referência a higienização de alimentos, prática de esportes (enfoque voltado ao lazer) e poluição novamente direcionando a solução para a mudança de conduta do leitor. Além disso, acreditamos que vale ressaltar o fato do caderno abordar como de suma importância a compreensão sobre o tratamento da água das piscinas para evitar a propagação de doenças (relacionando novamente aos Jogos Olímpicos), no entanto, sabemos que nem todo leitor tem acesso à piscinas.

O terceiro caderno trabalhou o tema Ar, sua composição e benefícios. O efeito estufa é o principal problema apresentado fazendo uma breve ligação com a saúde, no entanto, a temática ainda é restrita aos humanos e se restringe novamente a exemplificação das doenças transmissíveis, nesse caso, pelo ar.





COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

CIÊNCIAS - 6.º ANO

3.º BIMESTRE - 2016

PÁGINA 23






**Você precisa estar em forma e com saúde para acompanhar esse evento único que está acontecendo aqui em nossa cidade: as Olimpíadas 2016. Para isso, previna-se das doenças transmitidas pelo ar!**


A gripe H1N1 ou Influenza A é provocada por um vírus e transmitida como uma gripe comum por meio de saliva ou secreção nasal. Os sintomas são febre, tosse, coriza e dificuldade para respirar. A pessoa com esses sintomas deve procurar um posto de saúde.

**DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO AR: PREVINA-SE!**


Com a chegada do frio, aumentam os casos de resfriados, gripes e outras doenças transmitidas pelo ar. Por isso, é necessário conhecê-las e multiplicar, em nossas comunidades, as informações de prevenção a essas doenças.




Tenha uma boa alimentação.




Evite locais fechados com aglomeração de pessoas.



Mantenha os ambientes arejados.




Evite colocar a mão suja nos olhos, boca e nariz.



Mantenha limpas superfícies como mesas, por exemplo.

**FIQUE LIGADO!!!**



*Saiu no Jornal!*


**Brasil já teve 230 mortes por H1N1 este ano.**

Foram 77 novas mortes pelo vírus em apenas uma semana. Só o estado de São Paulo teve 119 mortes até 16 de abril.

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/04/brasil-ja-teve-230-mortes-por-h1n1-este-ano-regulando-comprimento.html>

**FORMA DE CONTÁGIO**

Transmitido como uma gripe comum, por meio de partículas de saliva ou secreção nasal.



**GOTÍCULAS DE SALIVA**

**PERÍODO DE INCUBAÇÃO**  
3 A 5 DIAS

Período de incubação: é o período em que a pessoa não apresenta ainda os sintomas, mas já está com o vírus em seu organismo.

FIGURA 2. Exemplo do conteúdo de saúde abordado no 3º bimestre dos cadernos pedagógicos.

O caderno do quarto bimestre é ainda mais restrito. Apesar de seu conteúdo tratar sobre os seres vivos, o tema saúde não aparece e muito menos problematiza a importância do equilíbrio da saúde ambiental para a manutenção da vida. Elaboramos uma tabela em forma de quadro resumo que acreditamos dinamizar a compreensão das nossas categorias analíticas:

TABELA I. Análise descritiva dos cadernos pedagógicos.

CATEGORIAS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<b>Temática</b>	Sistema solar e Solo	Água	Ar	Seres vivos e ambiente
<b>Conteúdo sobre Saúde</b>	1º Relação da transmissão de doenças a partir do solo contaminado pela ação humana.	1º A prática esportiva valoriza mais o lazer, do que os benefícios à saúde.	1º Relação do efeito estufa e suas consequências para a Saúde.	Não encontramos nada que evidenciasse uma relação dos seres vivos e do ambiente com a saúde. Acreditamos que o tema poderia abordar questões sobre a importância de um ambiente saudável para os seres vivos.
	2º Relação do cultivo de frutas e vegetais com doenças transmissíveis através de alimentos contaminados.	2º Relação da transmissão de doenças através da água (Dengue, Zika e Chikungunya).	2º Doenças transmitidas pelo ar.	
		3º Poluição dos ambientes aquáticos (ação humana).		
4º Utilização da água para limpeza de alimentos.				
<b>Justificativa</b>	1º e 2º Conteúdo com conexão aos temas abordados.	1º O Rio de Janeiro foi sede das Olimpíadas neste ano.	1º e 2º Conteúdo com conexão aos temas abordados.	
		2º Doenças que apresentaram surto epidêmico na cidade.		
		3º e 4º Conteúdo com conexão aos temas abordados.		
<b>Visão de Saúde</b>	Comportamental e medicalizada	Comportamental e medicalizada	Comportamental e medicalizada	
<b>Estratégia</b>	Preventiva e curativa	Preventiva e curativa	Preventiva e curativa	

Analisamos também que os cadernos trazem uma grande quantidade de sugestões para atividades experimentais. Com relação ao **1º Bimestre**: identificamos o interesse do material em oferecer uma estratégia de experimentação intitulada “Espaço Criação” o qual focaliza no processo investigativo do aluno, na tentativa de construção de uma visão empírica. O caderno sugere atividades experimentais tais como a reconstrução das camadas da crosta terrestre e montagem de uma maquete de vulcão. No entanto, novamente observamos que este se encontra previamente formatado e dirigido pelo material didático limitando o sentido das atividades. Por exemplo, a maquete é “um vulcão” que em especial no Rio de Janeiro, pode não ter relação com a realidade dos próprios educandos, o que deixa em aberto a possibilidade de montar outros modelos (aprendizagem significativa). No **2º Bimestre**: A maioria das atividades experimentais propostas tratavam sobre as propriedades químicas da água e sua mudança de fases sem nenhum tipo de ligação com a saúde. Já no **3º Bimestre**: novamente as atividades experimentais não perpassam pela saúde, buscam o tecnicismo da construção de um anemômetro, por exemplo. Por fim, no **4º Bimestre**: o “Espaço Criação” não sugere nenhuma atividade de experimentação.

 COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS - 6.º ANO 1.º BIMESTRE - 2016	PÁGINA 22	
		 Muito cuidado ao manusear materiais nos experimentos. Toda experimentação deve contar com a participação do seu Professor ou de um adulto.	
<p><b>Vamos montar um vulcão?</b></p> <p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• argila</li> <li>• água</li> <li>• placa de isopor ou papelão</li> <li>• pote de vidro de maionese e de papinha de bebê</li> <li>• jornal</li> <li>• vinagre</li> <li>• bicarbonato de sódio</li> <li>• detergente</li> <li>• tinta guache vermelha ou laranja</li> </ul> <p><b>Procedimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocar o pote de maionese virado para baixo, apoiado no isopor ou no papelão, e o pote menor de papinha de bebê em cima do pote de maionese, com a abertura para cima.</li> <li>• Amassar o jornal e colocar em volta dos potes de vidro.</li> <li>• Modelar a argila com água, no formato de vulcão, em volta do jornal, deixando a abertura da cratera em cima.</li> <li>• Deixar secar a argila.</li> <li>• Pintar o vulcão com a tinta guache.</li> <li>• Colocar, dentro do pote menor, o vinagre com o bicarbonato de sódio e o detergente, para representar a erupção de um vulcão.</li> <li>• Se desejar, jogue um pouco de tinta para representar a lava.</li> </ul> <p>Escreva, aqui, o que você observou após a montagem do vulcão.</p> <hr/> <hr/> <hr/>		 <p>MAQUETE DE VULCÃO MONTADA PELOS ALUNOS DA E.M. NERVAL DE GOUVEIA</p>	

**FIGURA 3.** Exemplo de experimentação sugerida pelo caderno do primeiro bimestre.

As atividades são propostas de maneira engessada e em nenhum caso a temática saúde apareceu, mesmo sendo um tema transversal. Acreditamos que tais abordagens limitam as possibilidades do processo pedagógico de gerar verdadeiros atos de aprendizagem, pois as interações entre educador e educando não são fomentadas, e ambos são considerados agentes passivos frente aos conteúdos determinados nos cadernos. Já que o material didático é voltado para a transmissão da informação, perdendo-se a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico a partir do diálogo e da problematização de experiências.

#### IV. CONCLUSÕES

Constatamos com essa pesquisa que os cadernos pedagógicos utilizados no ensino fundamental das escolas públicas na Cidade do Rio de Janeiro são descontextualizados e direcionam para uma abordagem estritamente comportamental, onde a solução para os problemas de saúde estaria restrita a mudança de hábitos individuais, onde a

problematização de fatores como: saneamento básico, desigualdade social, economia do país e educação crítica são velados. Tal proposta educativa não reconhece as especificidades da realidade dos sujeitos e de seus ambientes.

Além disso, verificamos que os cadernos pedagógicos não apresentam sugestões de experimentos que abrangem a saúde e os experimentos que são sugeridos aparecem como comprovações das teorias limitando as possibilidades de erros e/ou variações sobre o que já seria a “verdade científica”. Neste caso, a ciência experimental não problematiza ou desperta a reflexão crítica sobre a interpretação dos resultados, uma vez que a teoria já foi posta. A prática, desta forma, não aguça o interesse investigativo ratificando um conceito tecnicista reprodutivo.

Por tanto, defendemos que a educação precisa caminhar junto com a realidade. As ações educativas devem ser feitas levando-se em consideração algo que faça sentido para cada um e a partir disso, fazer com que cada pessoa tenha autonomia sobre a própria vida e esteja mais preparada para compreender sua própria realidade. “Trata-se de uma educação problematizadora, que procura ajudar à pessoa a desmitificar sua realidade, tanto física quanto social” (Kaplún, 1985, p.52, tradução própria). Neste sentido, acreditamos que é necessário motivar os alunos para que possam associar suas experiências de vida com o que se aprende no ambiente formal de ensino e a partir disso, conseguir enxergar sua importância na sociedade. Acreditamos também que seja de extrema importância ressaltar a existência do professor enquanto mediador do conhecimento e exaltar seu papel na formação social de cada aluno e para isso a confiança nesse profissional é fundamental, onde a obrigatoriedade da reprodução mecânica de todos os conteúdos engessados em apostilas imutáveis se faz dispensável. As instituições de ensino precisam reconhecer seu papel como um potencial condutor motivacional e para isso se faz necessário o reconhecimento da sua autonomia para que ao identificar as necessidades específicas das crianças e jovens de uma determinada região, tais especificidades possam ser trabalhadas para além dos conteúdos descontextualizados que são obrigatoriamente seguidos por apostilas e cadernos pedagógicos valorizando também o conhecimento popular.

## V. REFERÊNCIAS

- Aguiar, A. S. C. et al. (2012) *Percepção do enfermeiro sobre promoção da saúde na Unidade de Terapia Intensiva*. Rev. esc. enferm. USP; vol.46, n.2, pp.428-435.
- Ferreira, I. R.C. et al. (2012) *Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3385-3398.
- Fico, C. (2004) *Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Revista Brasileira de História, vol.24, no.47, p.29-60.
- Freire, P. (1987) *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 17º ed. Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas. São Paulo.
- Kaplún, M., (1985). *El comunicador popular*. Ilustraciones de M. Garcia. CIESPAL. Quito.
- Loureiro, S. A (1989). *Questão do social na epidemiologia e controle da esquistossomose mansônica*. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 84 (supl.I): 124-133.
- Melo, J. A. (2007a) *Educação e as Práticas de Saúde*. In: MALHÃO, André; Isabel; MUNCK, S. (org.). Trabalho, educação e saúde: reflexões críticas de Joaquim Alberto Cardoso de Melo. Rio de Janeiro: EPSJV.
- Mohr, A. & Schall, V. (1992) *Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203.
- Silva, D. A. (2011) *Pontos de mídia livre: um capítulo na luta pela democratização da comunicação* – Brasília.

Vasconcelos, E. M. (2001a) *Atenção Primária à saúde e o cotidiano das doenças infecciosas e parasitárias no meio popular*. In: Educação popular e a atenção à saúde da família. 2ª ed., São Paulo/Sobral: HUCITEC/UVA, p. 11-20.

Venturi, T. & Mohr, A. (2011) *Análise da Educação em Saúde em publicações da área de Educação em Ciências*. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VIII.